

UMA INVESTIGAÇÃO FUNCIONALISTA DAS PERÍFRASES ASPECTUAIS NA LÍNGUA FALADA: DA NORMA AO USO

Julia Lourenço Pereira (PIC/UEM), Juliano Desiderato Antonio (Orientador). E-mail: jdantonio@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes /Teoria e Análise Linguística

Palavras-chave: Perífrase aspectual; Funcionalismo; Língua em uso.

RESUMO

As perífrases verbais são usadas com frequência no vernáculo, mas sua ausência em gramáticas escolares é comum. Tal trato limitado das perífrases nas gramáticas escolares se deve pelo fato de, no período em que se produziram as primeiras gramáticas das línguas românicas, privilegiou-se a morfologia flexional por conta das características do latim. Limitando o foco de pesquisa acerca de sintagmas verbais compostos, o objetivo principal deste trabalho é investigar o uso das perífrases aspectuais em um corpus de língua falada formado por aulas. Em termos de metodologia, para a realização da pesquisa, foram localizadas, no corpus, todas as ocorrências de perífrases aspectuais, que foram classificadas de acordo com as propostas encontradas em gramáticas elaboradas por linguistas. Os resultados mostram que há um uso abrangente de perífrases aspectuais na língua falada, sendo um recurso linguístico indispensável para a expressão da duração da ação verbal. Assim, conclui-se que o tratamento escolar das formas compostas não é suficiente para cobrir a realidade linguística.

INTRODUÇÃO

O espaço escolar e os instrumentos utilizados como suporte para o ensino de língua materna acentuam a tensão entre a norma e o uso linguísticos. É natural que nas comunidades linguísticas se busque uma padronização que, de certa forma, crie uma determinada homogeneidade em detrimento da heterogeneidade que naturalmente existe em qualquer língua (Neves, 2010). No entanto, é possível afirmar que a mudança linguística é constantemente ignorada pela norma considerada padrão, o que gera o distanciamento entre a norma e o uso, sobretudo no processo de ensino escolar, que passa uma visão idealizada de um sistema linguístico que não faz parte da realidade dos falantes. As perífrases aspectuais, frequentes no vernáculo, são exemplo deste processo.

Longo define a perífrase ou locução verbal como “um complexo que reúne um verbo, o auxiliar, e uma forma de infinitivo, gerúndio ou particípio numa só predicação” (2019, p. 175). Para Castilho (2010), a dificuldade do tratamento dos sintagmas verbais compostos se reflete nos rótulos atribuídos às perífrases verbais. Alguns rótulos encontrados na literatura a respeito do assunto são: locução verbal, torneio, tempo composto, formas analíticas, conjugação perifrástica, dentre outros.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, foram localizadas, no corpus, todas as ocorrências de perífrases aspectuais, que foram classificadas de acordo com as propostas encontradas em gramáticas de linguistas. O corpus é formado por oito aulas de curso superior e de curso pré-vestibular do banco de dados do Funcpar (Grupo de Pesquisas Funcionalistas do Norte/Noroeste do Paraná).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus apresentou 462 ocorrências de perífrases aspectuais. O aspecto inceptivo, com 46 ocorrências, é definido como um evento considerado em seu estado inicial de desenvolvimento, segundo Longo e Campos (2002). Como exemplificado em (1), o aspecto inceptivo pode ser expresso por começar a + infinitivo, e marca o início do transporte do elemento na nova fase do esquema descrito pelo professor.

(1) Então ele sai da corrente sanguínea,
se associa a albumina né...
... e *começa a ser* transportado.

O aspecto ingressivo, com 12 ocorrências no corpus, é definido por Longo e Campos (2002) como um evento que se apresenta limitado a seu estado inicial. É formado por passar a + infinitivo, como pode ser visto em (2), exemplo em que se explicita o período histórico de início da produção em escala mundial.

(2).. a partir de meados dos anos 50 dos anos né dos anos 50,
.. eh... grupos.. grupos oligopólicos... *passaram a produzir* em escala mundial...

Com o maior número de ocorrências no corpus (211), o aspecto cursivo é definido por Longo e Campos (2002) como aquele que apresenta o evento em pleno desenvolvimento, sem considerar seu início, fim ou progressão. Como pode ser visto em (3), ele pode ser construído por estar + gerúndio, apresentado na explicação do professor como o foco das aulas a partir daquele momento.

(3).. nós vamos *estar trabalhando* a origem da vida e evolução,

O aspecto habitual possui o menor número de ocorrências no corpus (duas), e é definido por Longo e Campos (2002) como a representação da duração descontínua e ilimitada de um evento. É construído por costumar + infinitivo, como em (4), exemplo em que o professor apresenta o período de tempo que concede aos alunos em determinada situação.

(4) .. mas é:: .. eu *costumo dar* DUAS semanas

Com a segunda maior frequência de ocorrência no corpus (72), o aspecto progressivo pode ser expresso por ir/vir/estar + gerúndio, sendo responsável por apresentar um evento em evolução, segundo Longo e Campos (2002). É o que ocorre em (5), em que o professor descreve três acontecimentos que são parte um processo, que resultam na evolução química.

(5) .. porque é uma evolução de compostos químicos,
.. que *foram se agrupando*,
.. *foram evoluindo*,
.. *formando novas estruturas*,
.. até formar .. um .. ser .. capaz de se multiplicar,

O aspecto cessativo, com apenas 4 ocorrências no *corpus*, pode ser formado por *terminar de + infinitivo* e *acabar de + infinitivo*, expressando, segundo Longo e Campos (2002), o evento em fase final ou em fase de término. Em (6), o professor utiliza perífrase para indicar o recente encerramento do estudo sobre evolução em sala.

(6) .. *terminamos de ver* evolução,

Com 17 ocorrências no *corpus*, o aspecto permansivo expressa, segundo Longo e Campos (2002), que um determinado evento ocorre em intervalos de tempos subsequentes. É expresso por *ficar + gerúndio*, como em (7), em que o professor explica o que ocorre quando as substâncias entram em contato com a água.

(7) .. vocês já colocaram talco na água?

.. ou .. *fari::nha maise::na que fica flutuando?*

As perífrases de aspecto resultativo tiveram 70 ocorrências ao longo do *corpus*. Essas perífrases podem ser divididas em dois grupos: 1) aquelas que, segundo Longo e Campos (2002), indicam uma consequência ou o resultado final de um evento e que são realizadas por perífrases de *acabar + gerúndio* ou de *chegar a + infinitivo*; 2) aquelas em que, segundo Neves (2018), um estado resulta de uma ação ou de um processo e que são realizadas por perífrases de *particípio com estar, ficar ou permanecer* como auxiliares. As perífrases do primeiro tipo são descritas por Longo e Campos (2002). A ocorrência (8) exemplifica esse tipo de perífrase. Em (8), a perífrase resultativa é expressa por *acabar + gerúndio*, e as consequências da produção de substância são a insuficiência da produção e o impacto negativo nos salários. Já as perífrases do segundo tipo são descritas por Castilho (2010) e por Neves (2018). Em (9), a perífrase é formada por *ficar + particípio*, exemplo que mostra que o estado de separação das partículas é resultado do processo de formação da capa de solvato, explicado nas unidades de ideia anteriores pelo professor.

(8).. e o fato de haver essa produção.. *subsistência*,

.. ela *acaba não sendo* suficiente,

.. e ela *acaba impactando* negativamente os salários.

(9).. quando forma essa capa de solvato aqui,

.. muda as características da superfície das partículas.

.. e aí elas tendem .. a ficar um pouco longe uma das outras,

.. porque essa capa de solvato aqui .. promove a formação de forças de repulsão de #,

.. então elas tendem .. a se separar.

.. e isso que é bom .. pra não formar grupos de suspensão,

.. então faz .. com que as partículas *fiquem separadas*.

O aspecto iterativo é definido por Longo e Campos (2002) como indicador de repetição de um estado de coisas dentro de um determinado espaço de tempo, e ocorreu 5 vezes no *corpus*. É expresso por *voltar a + infinitivo*, como em (10), exemplo em que o professor explica a transformação que ocorre com um sólido, em que ele pode voltar a um estado de solubilidade anterior.

(10) .. quando um sólido é parcialmente solúvel ou seja por exemplo # #,

.. ele dissolve,

.. e depois *volta a ficar* insolúvel de novo,

Pouco presente no *cópus*, com apenas 4 ocorrências, o aspecto frequentativo é realizado por *vir* + gerúndio e expressa, segundo Neves (2000), a repetição de um evento com ideia de frequência. Em (11), o professor expressa sua recorrente percepção quanto à conduta dos alunos para com os trabalhos que ele solicita (alunos têm copiado o trabalho de outros).

(11) .. mas eu *venho percebendo* que:: que *vem acontecendo* o seguinte .. tá.

O aspecto perfectivo, com 19 ocorrências no *cópus*, é definido por Longo e Campos (2002) como indicador de que todas as fases de um evento se completaram dentro do intervalo de tempo que o compreende. Constituído por *ter* + participio, o exemplo (12) mostra sua utilização ao tratar do material que já foi lido e trabalhado em sala anteriormente.

(12).. e selecionei .. o material que:: .. éh:: que:: eu já *tinha solicitado* leitura,

CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados acerca do uso de perífrases aspectuais, conclui-se que o restrito tratamento das formas compostas nas gramáticas escolares não é suficiente para abranger as reais ocorrências na língua falada. A restrição na descrição das perífrases nessas gramáticas serve a um histórico movimento de valorização do latim, ao contrário do que aponta a abordagem funcionalista.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

LONGO, B. N. O.; CAMPOS, O. S. A auxiliaridade: perífrases de tempo e aspecto no português falado. *In*: ABAURRE, M. B. M.; RODRIGUES, A. C. S. (orgs.) **Gramática do português falado**. Novos estudos descritivos. Campinas: Editora Unicamp/FAPESP, 2002. v. 2. p. 445-477.

LONGO, B. N. O. Auxiliaridade. *In*: RODRIGUES, A.; ALVES, I. M. (orgs.) **A construção morfológica da palavra. Gramática do português culto falado no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto/FAPESP, 2019. v. 6. p. 175-187.